

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Welton Alves Ribeiro Junior^{*}

Robécia Graciano de Souza^{**}

Elaine Regina Batista da Cruz^{***}

Anileide Gomes Leite^{****}

Lúcia Maria Almeida^{*****}

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática Sensibilização e Prevenção ao Uso de Drogas no Ambiente Escolar, visando o público adolescente por ser o de maior vulnerabilidade ao uso de drogas, e suas consequências. A ação de intervenção denominado “Drogas vida louca, vida pouca”, teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para os riscos e consequências do uso das drogas destacando a importância do conhecimento para a prevenção. As atividades desenvolveram-se na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, situada na zona metropolitana da cidade de Natal-RN. Utilizou-se uma metodologia de redução de danos, mais especificamente de valorização da vida, na qual a ação educativa visa falar dos benefícios do não uso de drogas nas mais variadas áreas, oferecendo formas saudáveis de lazer e prazer. O ato de educar para prevenir possibilitou o desenvolvimento da reflexão, criticidade, autonomia e capacidade de escolha consciente pelos os adolescentes. Corroborando a abordagem de redução de danos, uma proposta de caráter educativo, que proporciona através do conhecimento o despertar do senso crítico tornando-os capazes de tomar decisões conscientes e optarem possivelmente pelo não uso de drogas favorecendo a diminuição dessas substâncias na escola e comunidade.

Palavras-chaves: Drogas. Adolescentes. Escola. Sensibilização. Prevenção.

ABSTRACT: This paper discusses the theme Awareness and Prevention of Drug Use in the School Environment, aimed at the teen audience for being the most vulnerable to drug use and its consequences. The intervention action called "Drugs crazy life, small life", aimed to sensitize the school community to the risks and consequences of drug use emphasizing the importance of knowledge for prevention. The activities developed in the State School Professor José Fernandes Machado, located in the metropolitan city of Natal-RN. We used a damage reduction methodology, specifically concerning to life value, in which the educational

^{*} Aluno do Curso de Ciências Biológicas do UNIFACEX. Contato: weltonjunior1994@hotmail.com

^{**} Aluna do Curso de Ciências Biológicas do UNIFACEX. Contato: robeciagraciano@yahoo.com.br

^{***} Aluna do Curso de Ciências Biológicas do UNIFACEX. Contato: elaine_ewg@hotmail.com

^{****} Professora do Curso de Ciências Biológicas do UNIFACEX. Contato: anileide@facex.edu.br

^{*****} Possui graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1991), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992), graduação em Licenciatura em Educação Artística - Artes Plástica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e mestrado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1995). Doutora em Psicobiologia (2008) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora De Ciências Biológicas na Universidade do estado do Rio grande do Norte e da Secretaria Municipal de Educação de Natal. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Comportamento Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: comportamento animal, moscas-das-frutas do genero Anastrepha. Ensino de Ciências e Educação. Professora da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN -FACEX. Contato: lalmeida19@yahoo.com.br

action aimed to speak about the benefits of not using drugs, offering healthy forms of recreation and pleasure. The act of educating to prevent allowed development of reflection, criticism, autonomy and capacity for conscious choice by teens. Confirming the damage reduction approach, an educational proposal, providing knowledge through the awakening of the critical sense turning the teens able to make conscious decisions and possibly have chosen not to use drugs favoring the reduction of these substances in the school and community.

Keywords: Drugs. Adolescents. School. Awareness. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vulnerabilidade e que os jovens estão se descobrindo, com a personalidade em formação e a curiosidade aguçada a experimentar coisas novas. É nesse desejo por experimentar que eles muitas vezes vão ao encontro das drogas. Esses adolescentes são influenciados facilmente, principalmente por seu ciclo de amizades e, um dos locais de maior socialização entre eles é a escola, sendo ela frequentemente sujeita a práticas ilícitas, como a venda e uso de drogas psicoativas, substâncias químicas prejudiciais a saúde com grandes consequências sociais, psicológicas e fisiológicas.

Dessa maneira, é perceptível na contemporaneidade o aumento acentuado e destrutivo da utilização de drogas por parte dos jovens e adolescentes, conseqüentemente, gerando inúmeros reflexos negativos principalmente na saúde e meio social destes, tais como: o aumento da incidência de doenças, criminalidade, violência, entre outros. Diante disto, o contexto educacional tem se destacado no trabalho envolvendo a prevenção ao uso de drogas pela interface cada vez mais próxima entre os temas de saúde e educação. Portanto, o caráter social das escolas demonstrado através de seu grande potencial sensibilizador, especialmente com o público jovem, tem contribuído para desenvolvimento de ações com foco preventivo.

Nesse sentido, faz-se necessário que os educadores juntamente com a escola atuem através de um processo de sensibilização, proporcione informação, conhecimento e orientação, possibilitando aos docentes uma reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico, a obtenção de valores e conhecimentos para a vida, atuando na formação de cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e responsáveis por suas ações. O presente trabalho teve como objetivo contribuir para a sensibilização e conscientização da comunidade escolar sobre os riscos e consequências do uso das drogas, destacando a importância do conhecimento para a prevenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bittencourt et al. (2015) a adolescência é uma fase caracterizada por constantes mudanças biopsicossociais que favorecem o aumento da vulnerabilidade ao uso de drogas devido ao aumento das características como o imediatismo e comportamento impulsivo que vão ao encontro da satisfação imediata proporcionada pelo uso de substâncias psicoativas (SPA), tal prática pode gerar inúmeros malefícios a seus adictos como limitação do desenvolvimento saudável tanto físico quanto psicossocial, doenças, sanções legais, práticas de atos infracionais, conflitos sociais e familiares, evasão escolar e sentimentos de ansiedade e culpa.

Murphey et al. (2013) afirmam que a adolescência apresenta grande vulnerabilidade psicossocial, porque é o período da vida em que frequentemente ocorre o primeiro contato com substâncias psicoativas, geralmente resultante de experimentações ligadas a questões de aceitação social e autoafirmação. Zeitoune et al. (2012) associam esse período a um conhecimento limitado, reduzido e simplista sobre as drogas lícitas e ilícitas; Silva et al. (2010) salientam que o uso abusivo de drogas pode desencadear comportamentos violentos e enfatizam que os jovens experimentam essas substâncias psicoativas muitas vezes por desinformação, curiosidade e fácil acesso. Neto et al. (2012) evidenciaram que o motivo mais referido para experimentação das drogas foi a curiosidade, citado por 77,5% dos adolescentes pesquisados, demonstrando também a necessidade de intervenções com esse público alvo, principalmente por meio da escola.

Estudo realizado por Mombelli et al. (2010) evidenciaram que o uso de drogas em abuso pode provocar serias consequências na vida do adolescente, distanciando-o de suas atividades cotidianas tais como: escola, lazer, atividades com a família, gerando também outras situações indesejadas como crises familiares, violência, criminalidade, internações e reinternações hospitalares frequentes. Em seu relatório mundial sobre drogas o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes – UNODC (2015) afirma que aproximadamente 246 milhões de pessoas, ou seja, 5% da população mundial, entre 15 e 64 anos, fizeram uso de drogas ilícitas em 2013. No qual o índice de usuários problemáticos atingiu por volta de 27 milhões (em torno de 0,6% da população adulta mundial) e, apenas um a cada seis dependentes químicos conseguiu atendimento para realizar o tratamento da dependência química; somando isto ao fato que estes muitas vezes apresentam índices relevantes de fracasso com alta taxa de recaídas, custo financeiro elevado e requer um longo período de tratamento. Visando as dificuldades da reabilitação de dependentes químicos e as

consequências muitas vezes irreversíveis do uso de drogas, a prevenção mostra-se como maneira mais eficaz contra o uso e abuso de drogas.

Tendo em vista o consumo de drogas como uma das principais preocupações da sociedade (MOREIRA et al. 2015), bem como a tendência global ao aumento do número de usuários de substâncias psicoativas entre adolescentes (MARSCHALL-LÉVESQUE et al., 2014), fazem-se necessárias ações preventivas de enfoque educacional e informativo direcionadas a esse público alvo. Moura et al. (2015) afirmam que a escola sendo um ambiente de aprendizagem e socialização, mostra-se como um espaço ideal para a realização de atividades que estimulem os alunos a optarem por viver de forma saudável.

Segundo Bittencourt et al. (2015) tanto a escola, como a família, deve propiciar a construção da resiliência a problemáticas como as drogas, gerando um espaço de reflexão, criticidade e acolhimento que possibilite aos jovens tornarem-se cidadãos aptos a refletirem e mudarem sua realidade. Podendo estes optar por escolhas e ações conscientes, que proporcionem uma melhor qualidade de vida. A escola, juntamente, com a família são os meios formativos mais importantes para a vida e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, ambos os meios devem atuar propiciando o estabelecimento de valores morais e padrões de conduta aceitáveis. Estas características, quando bem internalizadas, são consideradas fatores de proteção para o não uso de drogas (MOURA et al., 2015).

Verificando os fatores de risco e proteção presente na escola, sua clientela jovem e o potencial educativo sensibilizador e preventivo que a escola propicia, muitos autores afirmam que a escola é o melhor local para prevenção em relação ao uso de drogas com o público jovem (SANTOS et al. 2011; SOUZA, 2013; NASCIMENTO; DE MICHELI, 2015).

Em relação à prevenção ao consumo de drogas no ambiente escolar, estudos demonstram que predominam entre os educadores, abordagens ligadas aos aspectos negativos e estigmatizantes, com foco no medo, o que prejudica a efetivação de ações preventivas (ARALDI et al. 2012; DALBOSCO, 2011; PLACCO, 2011). O relatório da Comissão Latino Americana sobre Drogas e Democracia também apontam que as políticas proibicionistas com foco na repressão ao tráfico, e na criminalização do consumo, não alcançaram os resultados esperados, afastando-se do objetivo proclamado de “erradicação das drogas” (NUNES et al., 2010).

Placco (2011) afirma que a revisão relativa aos modelos preventivos relacionados às drogas, de modo geral, dividem-se em duas abordagens. A primeira, conhecida como “Guerra contra as drogas” (GD), na qual se acredita na crença de uma sociedade sem drogas, possui caráter proibicionista com ênfase na repressão ao consumo de drogas e no amedrontamento

como estratégia educativa para prevenção. A outra, é a “Prevenção Baseada na Redução de Danos” (RD), de caráter educativo, fundada na ampliação e aprofundamento de conhecimentos e informações relativas às drogas e seu consumo, no fortalecimento afetivo dos sujeitos envolvidos e no desenvolvimento da capacidade de escolha com base em suas possíveis consequências. A estratégia de redução de danos tem sido uma das abordagens mais eficazes da saúde pública relacionada ao uso abusivo de álcool e outras drogas, porque visa à minimização dos problemas decorrentes do uso abusivo dessas substâncias ao invés de reprimir totalmente seu uso ou tentar eliminá-lo (ARALDI et al., 2012). Sodelli (2011) destaca a afinidade entre a abordagem de redução de danos e a pedagogia dialógica de Paulo Freire, pontuando o sentido de prevenir diretamente relacionado ao de educar. Assim sobre esse ponto de vista a educação que possibilite aos alunos aumento na criticidade, na autonomia e na capacidade de escolher é em si preventiva.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, focou-se no público adolescente, sendo utilizada uma abordagem sensibilizadora como a de redução de danos, mais especificamente uma metodologia qualitativa voltada para trabalhar a partir da problematização que informe e considere os impactos na qualidade de vida e saúde provenientes do uso abusivo de drogas. O método parte da perspectiva de valorização da vida, considerada como uma das abordagens mais eficazes na sensibilização e prevenção ao uso de drogas (DETONI, 2009).

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, localizada na Rua Praia de Muriú - Ponta Negra, Natal-RN, local considerado de risco e vulnerabilidade para os adolescentes e jovens, por estar situada em área considerada de alto índice de tráfico e uso de drogas. As ações educativas “drogas vida louca vida pouca” foram realizadas na turma do 2º ano do ensino médio, composta por 32 alunos com faixa etária 16 a 24 anos, com comportamentos de riscos, propensos ao consumo e utilização de drogas lícitas e ilícitas. As ações foram desenvolvidas por alunos de licenciatura do curso de ciências biológicas inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da instituição de ensino UNIFACEX durante o ano letivo de 2014/2015.

Inicialmente foi realizado um levantamento junto à coordenação pedagógica e a professora de biologia supervisora do PIBID na escola, sobre a situação de vulnerabilidade ao uso de drogas por parte dos discentes do ensino médio, sendo indicado pelas mesmas

desenvolver as ações na sala do 2º ano, na qual se constatou a necessidade de ações preventivas abordando tal temática. Iniciamos as ações com uma conversa informal com os discentes, introduzimos um questionamento/problematização sobre “Vocês sabem quais os efeitos das drogas no nosso corpo? E como elas afetam a qualidade de vida? ”, com intuito de diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes sobre o assunto e ratificar a necessidade de se trabalhar tal temática. Objetivando incentivar a participação de todos, inclusive os mais retraídos, e eliminar um pouco o pré-julgamento, utilizamos uma caixa/urna na qual os discentes depositavam suas dúvidas.

A partir das dúvidas e questionamentos dos discentes, organizamos ciclos de palestras dialogadas totalizando seis palestras, nas quais foram esclarecidas as dúvidas anteriormente expostas, sobre os efeitos fisiológicos, sociais e psicológicos do uso de drogas, enfatizando conceitos, classificações, características e efeitos dessas substâncias. Durante esse momento, os jovens foram estimulados a refletir sobre os comportamentos de riscos relacionados à saúde e a utilização de drogas, buscando desenvolver o senso crítico dos alunos em relação a essa temática e destacando a importância da prevenção, apoio familiar e as possibilidades de recuperação de dependentes químicos.

Na etapa seguinte, exibimos dois filmes abordando a temática com adolescentes e jovens; *Diário de um Adolescente*, 1995, inscrito por Jim Carroll, dirigido por Scott Kalvert; e *Eu, Christiane F. - 13 Anos, drogada e prostituída*, 1981, inscrito por Kai Hermann e Horst Hieck, dirigido por Uli Edel. Após cada projeção, realizamos uma roda de discussão, na qual os discentes colocavam suas opiniões, críticas e sugestões enfatizando os inúmeros prejuízos a qualidade de vida, enfrentados por dependentes químicos observados nos filmes.

Posteriormente, os discentes foram convidados/estimulados a produzir materiais sobre a temática, nesta etapa a turma foi dividida em quatro grupos, cada um responsável por uma produção na qual eles exporiam o que aprenderam sobre as drogas, tais como o uso dessas substâncias na gestação, crise de abstinência, overdose, tipos de drogas, prevenção e tratamento, utilizando os materiais disponíveis tais como cartolina, folhas de ofício, pincéis marcador permanente atômico (pilotos), canetas hidrocor, lápis grafite, lápis de cor, cola, recorte e colagem e tesoura sem ponta. Ao final desta etapa, foi realizada uma atividade escrita em dupla, sobre os assuntos abordados com caráter reflexivo/avaliativo composto por questões objetivas e discursivas.

Na etapa seguinte, ocorreu a socialização dos conhecimentos através dos discentes, e os materiais produzidos foram divulgados e distribuídos para a comunidade escolar, em uma ação envolvendo toda a escola. Em seguida, realizamos uma avaliação do trabalho, na qual

cada discente expôs sua opinião referente às ações desenvolvidas, para si e para comunidade. Durante a socialização realizamos sorteio de caixas de chocolates e alguns exemplares do livro Guia Prático sobre drogas (DETONI, 2009).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A ação educativa “drogas vida louca vida pouca” foi desenvolvida na perspectiva de sensibilização e prevenção dos adolescentes e jovens, considerando os fatores que os tornam mais vulneráveis ao uso de drogas. Portanto, através da sensibilização conseguimos inicialmente estabelecer um vínculo de confiança, alunos que se mostravam receosos e tímidos em falar sobre a temática, a partir da possibilidade de questionar anonimamente através da caixa de perguntas, passaram a participar dos diálogos. Verificamos que eles traziam consigo um grande conhecimento e utilização de gírias populares relacionados às drogas, e os efeitos em termos de sensações prazerosas a curto ou longo prazo provenientes do seu uso. Entretanto, a maioria demonstrou não conhecer de forma mais sistematizada as drogas, tanto lícitas como ilícitas bem como seus efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais.

A escola vem sendo apontada como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção ao uso de drogas e a promoção da saúde (MOREIRA et al. 2015; NASCIMENTO; DE MICHELI, 2015). Uma vez que através de ações educativas sensibilizadoras é possível proporcionar aos adolescentes conhecimentos, informações que os possibilitem conviver com a realidade cotidiana do acesso às drogas, e fazer escolhas adequadas para sua vida. A prevenção tem por objetivo prevenir os problemas associados ao uso das drogas que causam dependência, diminuir a incidência e gravidade evitando seu uso indevido, ou ainda, reduzir tanto quanto possível seu índice (ALVES; KOSSOBUDZKY, 2002).

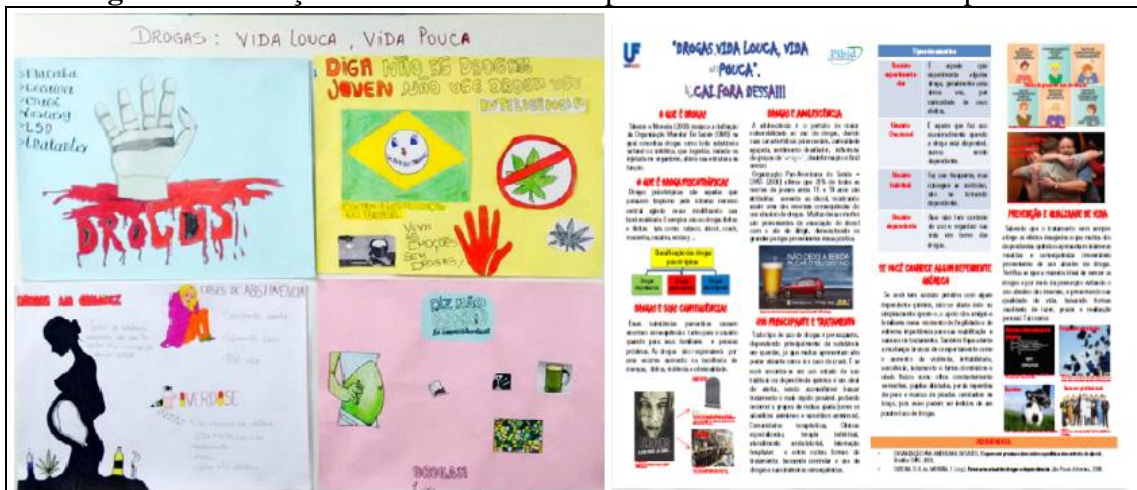
Durante as discussões após as exhibições dos filmes, podemos constatar que muitos adolescentes não se viam, ou se reconheciam em situações de vulnerabilidade/riscos, e através da comparação de situações cotidiana dos filmes e dos personagens, direcionamos a discussão para que eles refletissem sobre as suas próprias situações de vida considerando a realidade cultural e social deles, e comentassem. Durante as discussões na roda de conversa, foi possível perceber que as drogas e o seu uso estão diretamente relacionados à violência no cotidiano dos discentes. Verificamos que através desta atividade os discentes refletiram de forma mais crítica e próxima ao seu cotidiano, possibilitando -lhes pensar sobre suas ações e escolhas e como elas interferem na sua vida e no meio social no qual estão inseridos. Vale

salientar que este processo de sensibilização e prevenção precisa contar com o apoio da família e da comunidade escolar, além de parecerias como o Programa Saúde na Escola (PSE), política Inter setorial da Saúde e da Educação, que foi instituído em 2007 e trabalha na perspectiva da promoção da saúde e prevenção, bem como o Programa Educacional de Resistência a Drogas (PROERD), implantado no Rio Grande do Norte em 2002, além de organizações não governamentais que trabalham na perspectiva de redução de danos (CRUZ, 2011), possibilitando minimizar as situações de risco/vulnerabilidade dos discentes aos problemas decorrentes tanto do contato como do uso de drogas. À medida que ocorreu a sensibilização através das informações discutidas, aperfeiçoadas e reelaboradas através do processo de reflexão, podemos inferir que favoreceu o exercício da liberdade com responsabilidade e, conseqüentemente, a prevenção para os alunos da turma em questão, fato também constatado em outras pesquisas (CABRERIZO; IOCCA, 2014; GIACOMOZZI et al. 2012; BITTENCOURT et al., 2015).

Na elaboração de materiais didáticos sobre a temática (FIGURA 1), observamos que os discentes se mostraram motivados a participar dessas ações, discutindo e refletindo com seus pares nos grupos sobre o que produzir, que informações elaborar e descrever, bem como as produções visuais elaboradas de forma a manter a integridade e a ética das informações ali contidas utilizando o conhecimento obtido de maneira lúdica e prazerosa. Este material foi distribuído posteriormente pelos próprios alunos, sensibilizando e conscientizando o restante da comunidade escolar, atuando como agentes multiplicadores.

As ações sensibilizadoras, informativas e preventivas mostraram-se relevantes, uma vez que observamos que os processos de sensibilização são importantes para que ocorram mudanças de comportamentos e atitudes por parte dos discentes. Através do processo de ensino-aprendizagem relacionado à temática trabalhada, podemos constatar um aperfeiçoamento do conhecimento do senso comum, ou seja, aquele conhecimento superficial do cotidiano e vivências traduzido em gírias e informações deturpadas sobre as drogas para um conhecimento mais próximo do conhecimento científico; verificado tanto pela mudança do dialeto dos discentes relatado através de declarações espontâneas de alguns estudantes demonstrando aversão e rejeição em especial a determinadas drogas específicas, identificando as inúmeras conseqüências e prejuízos muitas vezes irreversíveis a sua qualidade de vida, como pelo acerto nos questionamentos orais e no exercício escrito avaliativo, realizado após as ações, no qual os discentes obtiveram uma média de acerto de 87,7%.

Figura 1- Produção de material didático pelos discentes – cartazes e panfleto



Fonte: Os autores (2016)

A socialização dos conhecimentos ocorreu com a exposição do material produzido e uma panfletagem, sendo distribuído para a comunidade escolar (alunos e professores) um total de 500 panfletos produzidos, na distribuição dos mesmos, os alunos informavam sobre a importância de conhecer melhor sobre as drogas e seus efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais. Durante a socialização foram realizados sorteios de caixas de chocolates e exemplares do livro Guia Prático Sobre Drogas - Conhecimento, Prevenção, Tratamento da autora Márcia Detoni (FIGURA 2).

Ao final, realizamos uma reflexão/avaliação das ações desenvolvidas ao longo do das ações, na qual os discentes reconheceram a importância das mesmas ações no processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento do senso crítico e capacidade de escolha consciente, favorecendo a diminuição do uso de drogas. A partir dos resultados utilizando principalmente o ato de educar para prevenir percebe-se o desenvolvimento da reflexão, da criticidade, da autonomia e da capacidade de escolha consciente pelos os adolescentes. Portanto, esses resultados se enquadra na abordagem de redução de danos, uma proposta de caráter educativo, baseada no alargamento e aprofundamento de conhecimentos e informações sobre as drogas e seu consumo, bem como na possibilidade de consolidar a afetividade dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo sua aptidão de escolha com base em suas possíveis consequências (PLACCO, 2011; SODELLI, 2011).

Figura 2 – Panfletagem no pátio da escola, na sala dos professores e sorteio de livro



Fonte: Os autores (2016).

Considerando que muitos profissionais da educação evitam abordar esta problemática considerada ainda como um grande tabu, o trabalho demonstra que é possível, através da metodologia de valorização da vida, substituir os métodos tradicionais de prevenção com foco em falar apenas dos perigos do uso de drogas, hábito que pode despertar o interesse dos jovens, que muitas vezes são atraídos por situações de risco, agravando ainda mais a situação. As ações presentes também foram de grande importância para nossa formação como futuros professores, proporcionando-nos a vivência em abordar tal temática de maneira eficaz e atuante no cotidiano dos estudantes, cumprindo o dever do educador na formação de cidadãos melhores, críticos e conscientes, livres das drogas um dos maiores males do mundo contemporâneo.

4 CONCLUSÃO

Faz-se notório que as ações de intervenção pedagógica, fazendo uso de uma metodologia de redução de danos, mais precisamente com enfoque na qualidade de vida, se mostrou dinâmica e apropriada para sensibilizar e despertar perceptivelmente nos discentes o interesse e a participação nas atividades propostas. Destacam-se o grande aprimoramento do conhecimento dos discentes sobre a temática trabalhada e seus inúmeros riscos e consequências e o despertando-lhes o senso crítico, tornando-os capazes de tomar decisões conscientes e optarem possivelmente pelo não uso de drogas. Tais medidas e resultados são em si sensibilizadores e preventivos utilizando principalmente a informação, favorecendo na diminuição do uso dessas substâncias psicoativas na escola e comunidade, colaborando para a formação de uma sociedade melhor, bem como na capacitação e formação dos futuros

professores possibilitando - os lidar adequadamente com tal temática considerada ainda como um grande tabu.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.; KOSSOBUDZKY, L. A. Caracterização de adolescentes internados por álcool e outras drogas na cidade de Curitiba. **Inter Psicol**, v. 6. N. 1, p. 65-79, 2002.
- ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface comum. Saúde educ**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 135-148, 2012.
- BITTENCOURT, L. P. et al. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**. v. 23, n. 2, p. 311- 319, 2015.
- CRUZ, M. S. Redução de Danos, prevenção e assistência. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. Brasília: Ministério da Justiça/SENAD, 2011, pp. 155-177.
- DALBOSCO, C. **Representações sociais de educadores de escolas públicas sobre situações-problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas**. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.
- DETONI, M. **Guia Prático Sobre Drogas - Conhecimento, Prevenção, Tratamento**. 2. ed, São Paulo, Editora: RIDEEL, 2009.
- CABRERIZO, T. B.; IOCCA, F.A.S. Drogas no contexto escolar: processo de prevenção e sensibilização. **Revista Eventos Pedagógicos** v.5, n.2, 11. ed., número regular, p. 311 - 320, jun./jul. 2014.
- GIACOMOZZI, A. I. et al. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. **Saúde Soc.** v.21, n.3, p.612-622, São Paulo, 2012.
- MARSCHALL-LÉVESQUE, S. et al. Moderators of the Association between Peer and Target Adolescent Substance Use. **Addictive behaviors**, v. 39, n. 1, p. 48-70, 2014.
- MOMBELLI, M. A. et al. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Rev. bras. enferm**, v. 63, n. 5, p. 735-740, 2010.
- MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.
- MOURA, J. R. A. et al. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, jun. 2015.

MURPHEY, D. et al. Adolescent Health Highlight: Use of Illicit Drugs. **Trends Child**, v. n. 11 p. 1-8, sept 2013.

NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Evaluation of different school-based preventive interventions for reducing the use of psychotropic substances among students: a randomized study. **Ciencia & saúde coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2499-2510, 2015.

NETO, C. et al. Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses. **Rev. Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 808-15, Porto, 2012.

NUNES, D. C. et al. Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas. In: SANTOS, L.M. de B. (Org.). **Outras palavras: sobre o cuidado de pessoas que usam drogas**. Porto Alegre: Ideograf/Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, p. 15-26, 2010.

PLACCO, V. M. N. de S. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. In: SILVA, E. A. da; MICHELI, D. de (Orgs.). **Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: FAP-Unifesp, p. 657 – 678, 2011.

SANTOS, E. O. dos. et al. Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar. **Inter Science Place**, v.4, n. 17, 2011.

SILVA, K. L. da et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Esc. Anna Nery**, v.14, n.3, p.605-610, Rio de Janeiro, 2010.

SODELLI, M. A abordagem de redução de danos libertadora da prevenção: ações redutoras de vulnerabilidade. In: SILVA, E. A. da; MICHELI, D. de (Orgs.). **Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: FAP-Unifesp, p. 599 – 616, 2011.

SOUZA, E. R. de. **A escola como instituição social: revisitando a função social da escola**. UEL. Londrina, 2013.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World drug report 2015**. United Nations Publications, 2015.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 57-63, Rio de Janeiro, 2012.